

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

DESPACHO DO PRESIDENTE

Em 17 de novembro de 2002

Nº 201 - Assunto: Processo FUNAI/BSB/2359/93. Referência: Terra Indígena MORRO DOS CAVALOS. Interessado: Grupo Indígena Guarani. EMENTA: Aprova o relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena com fulcro no Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI, tendo em vista o que consta no Processo FUNAI/BSB/2359/93, e considerando o Resumo do Relatório de Identificação, de autoria da antropóloga MARIA INÊS LADEIRA, que acolhe, face as razões e justificativas apresentadas, decide:

1. Aprovar as conclusões objeto do citado resumo para afinal, reconhecer os estudos de identificação da Terra Indígena MORRO DOS CAVALOS de ocupação do respectivo grupo tribal Guarani, com superfície e perímetro aprovados de 1.988 hectares e 31 km respectivamente, localizada no município de Palhoça, Estado de Santa Catarina.

2. Determinar a publicação no Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, do Resumo do Relatório Circunstanciado, Memorial Descritivo, Mapa e Despacho, na conformidade do § 7º do art. 2º do Decreto nº 1.775/96.

3. Determinar que a publicação referida no item acima, seja afixada na sede da Prefeitura Municipal da situação do imóvel.

ARTUR NOBRE MENDES

ANEXO

Resumo do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Morro dos Cavalos

Referência: Processo FUNAI/BSB/2359/93. Denominação: Terra Indígena Morro dos Cavalos. Localização: Município de Palhoça, Estado de Santa Catarina. Superfície aproximada: 1.988 hectares. Perímetro aproximado: 31.000 metros. Sociedades Indígenas: Guarani Mbyá e Nhandéva. Família Linguística: Tupi-Guarani. População: 120 pessoas (2001). Identificação e delimitação: Grupo Técnico constituído pela Portaria nº 838/PRES, de 16 de outubro de 2001, coordenado pela antropóloga Maria Inês Ladeira.

ESCLARECIMENTOS

Em razão da complexa situação fundiária, e da insegurança e expectativa das comunidades Guarani da região em relação à manutenção de suas áreas de ocupação, procuramos envolver, no processo de discussão e avaliação dos limites, lideranças Guarani da aldeia Morro dos Cavalos, como também das demais aldeias da região que contribuíram para a história e construção desta Terra Indígena. Em carta encaminhada às autoridades de Governo, a comunidade Guarani de Morro dos Cavalos encaminhou a proposta de área que foi objeto de estudos e levantamentos do grupo técnico (GT).

I - DADOS GERAIS

1.1. Fontes Históricas sobre o Território Guarani

Nos séculos XVI e XVII, os cronistas denominavam "guaranis" os grupos de mesma língua que encontravam desde a costa atlântica até o Paraguai. De modo geral, pequenas comunidades designadas pelo nome do local ou do rio às margens do qual habitavam, ou pelo de seu líder político, compunham a "nação Guarani". No século XX, estudos etnohistóricos fundamentados nos documentos dos primeiros cronistas mencionam que os Guarani formavam "conjuntos territoriais" em toda a extensão de um espaço geográfico que compreendia a costa atlântica de Rio Grande do Sul até o atual Estado de São Paulo e, no interior, se estendia pela margem oriental do Paraguai e pelas duas margens do Paraná. Esse território era então jurisdição da Província do Paraguai que integrava os atuais Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, além de parte do Uruguai e da Argentina.

Em Santa Catarina, a presença Guarani foi registrada pelos primeiros viajantes que ali aportaram. Gonneville (1504), Aleixo Garcia (1515), Caboto (1526), Cabeza de Vaca (1541), Schmidel (1552), Hans Staden (1548). Esses viajantes sobreviveram graças à generosidade dos Guarani/Carijó que os hospedavam, forneciam alimentos, guias e mão-de-obra para suas expedições terrestres. Durante a colonização, os Guarani/Carijó retiravam-se de lugares que ocupavam no litoral, para outros, como meio de manterem-se distantes dos novos povoadores e seus métodos de "domesticação". Levantamentos recentes reunindo fontes escritas e registros arqueológicos procuram reconstruir ou reinterpretar a história da presença Guarani no litoral catarinense. No século XX, até praticamente o início da década de 1990, a presença Guarani era reconhecida pela sociedade envolvente (e registrada pela escrita) somente na região que se encontra a TI Morro dos Cavalos.

1.2. Nome e Lugar

Os Guarani que vivem atualmente no Brasil são classificados pela literatura etnográfica em três grupos: Kaióva, Mbya, Xiripa ou Nhandéva, segundo diferenças de costumes, de práticas rituais e dialetais.

As aldeias dos Kaióva concentram-se na região sul do Mato Grosso do Sul e na região oriental do Paraguai, onde são denominados Pai Tavyterá. Os Xiripa/Nhandéva, no Paraguai, encontram-se na região compreendida entre os rios Jejui Guazu, Corrientes e Acaray e, no Brasil, vivem em aldeias situadas no Mato Grosso do Sul, no interior dos Estados de São Paulo (Posto Indígena de Araribá), do Paraná e do Rio Grande do Sul e no litoral de São Paulo e de Santa Catarina.

Os Mbya, em sua maioria, estão presentes em várias aldeias na região oriental do Paraguai, no nordeste da Argentina (província de Misiones) e no Uruguai (Montevideo). No Brasil encontram-se em aldeias situadas no interior e no litoral dos Estados do sul - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul - e, no sudeste, em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo em várias aldeias junto à Mata Atlântica do litoral. Algumas famílias vivem em Jacundá (PA) e em Xambioá (TO).

No litoral, as aldeias Guarani estão distribuídas numa longa faixa geográfica que se estende do RS ao ES. Seu contingente populacional é composto por grupos familiares Mbya e Xiripa/Nhandéva que, historicamente, procuram formar seus assentamentos junto à Mata Atlântica e à Serra do Mar.

Os Guarani de Morro dos Cavalos se reconhecem como Nhandéva, que significa "nós, nossa gente ou gente como nós". Essa autodenominação é vigente em todas as comunidades e subgrupos Guarani, como forma de explicitar sua diferença em relação aos "brancos", que chamam jurua, e a outros povos indígenas.

1.3. Situação de Contato e Contexto Fundiário

No litoral do Brasil, em virtude das crescentes pressões exercidas pela sociedade envolvente, os Guarani perderam áreas que jamais poderiam retomar, desviaram sua trajetória em função das novas rodovias, mas conseguiram manter as aldeias como pontos estratégicos e vitais que permitem manter a configuração de seu espaço e presença junto à Serra do Mar e à Mata Atlântica.

A consciente condição de "serem minoria neste mundo" leva-os a aprimorarem suas estratégias de relacionamento com a sociedade envolvente, evitando conflitos diretos e buscando apoio e recursos entre seus próprios relacionamentos com pessoas e instituições diversas. Em situações de crises e indefinições, como acontece na aldeia Morro dos Cavalos, em razão da duplicação da BR 101 e da necessidade de demarcação de uma Terra Indígena, quando também se evidenciam as manifestações contrárias e favoráveis à comunidade indígena, observa-se mais claramente essa soma de relações.

Apesar da tolerância e diplomacia observadas nas relações com a sociedade envolvente, verifica-se a recorrência explícita, nos seus discursos internos, em atribuir aos brancos a precária situação ambiental e fundiária em que vivem. Em decorrência do modelo de desenvolvimento, os chamados projetos sociais intensificam-se em toda a região sul-sudeste (saneamento, abastecimento de água e energia, rodovias, etc.), incidindo ou afetando as áreas de ocupação indígena e os seus recursos naturais. Os índios Guarani na Terra Indígena Morro dos Cavalos sofreram o que consideram como primeira invasão em sua área, a construção, na década de 1960, da rodovia BR 101, que cortou suas áreas de uso, antes contíguas. O crescimento da ocupação na região do entorno, a despeito da criação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro em 1975, o que também foi um agente cerceador do uso tradicional indígena, provocou a redução dos espaços ocupados pelos Guarani, comprometendo a sua autonomia econômica e a satisfação de suas necessidades.

Nas regiões sul e sudeste do Brasil (RS ao ES) encontram-se, atualmente, cerca de 100 áreas ocupadas pelos Mbya e Nhandéva, além de outros locais de parada provisória e/ou sistemática. Na faixa litorânea desses estados estão cerca de 60 aldeias das quais somente 16 áreas guarani (a maioria no Estado de São Paulo), somando um montante de 19.075 hectares, foram homologadas pela Presidência da República. No interior dos estados do sul, dentre as 40 áreas onde vivem índios Guarani, as 10 Terras Indígenas que foram homologadas são ocupadas predominantemente pelos índios Kaingang (RS, SC, PR) e Xokleng (SC), sendo que os Guarani ocupam pequenas áreas dessas terras.

1.4. A Terra Indígena Morro dos Cavalos

Os Guarani-Mbya conservam um território - que compreende partes do Brasil, do Uruguai, da Argentina e do Paraguai - formado por incontáveis pontos de passagem e parada, e por aldeias que se interagem através das dinâmicas sociais e políticas e das redes de parentesco que implicam em permanente mobilidade. A configuração atual do território Guarani não é pois determinada por limites geográficos mas pelas relações entre aldeias, ainda hoje estabelecidas nas regiões tradicionais de ocupação. Porém, se não ocupam seu território

de forma contígua, este fato deve-se à expansão das sociedades nacionais e não à perda de "tradição" desses índios com seu território. Ao contrário, os Guarani conservam uma relação simbólica e prática com o que chamam de mundo original.

Os intercâmbios sociais e econômicos entre os Guarani e os movimentos migratórios em direção à costa atlântica são dinâmicas que lhes permitem, ao mesmo tempo, preservar seu território e as regras de reciprocidade. Nesse sentido, pode-se dizer que os movimentos dos Guarani se operam num continuum em que as relações sociais antigas e novas se interagem, integrando o passado e o futuro como condição do presente.

Nas diversas regiões geográficas, as aldeias Guarani formam complexos sociais, mantendo as regras de reciprocidade, alianças ou intervenções políticas e religiosas, apoio mútuo nas questões fundiárias e de subsistência. Assim, mesmo que as alianças políticas entre os grupos familiares não sejam sempre harmoniosas, estrategicamente, os vínculos entre aldeias são fundamentais, constituindo-se numa rede própria de amparo e de proteção contra uma série de dificuldades comuns. Verifica-se assim que a aldeia Morro dos Cavalos se insere num sistema formado por um conjunto de aldeias/comunidades (Massiambu, Cambirela, Mbiguaçu, Imarui, etc) que garantem a presença Guarani na região, agindo como suportes da vida cultural e social.

II PARTE - HABITAÇÃO PERMANENTE

II.1. Composição da População Guarani e Modo de Ocupação

De acordo com as classificações vigentes podemos dizer que a comunidade Guarani da Terra Indígena Morro dos Cavalos atualmente é composta por uma maioria do subgrupo Mbya e por poucas famílias, genericamente classificadas como sendo do subgrupo Xiripa ou Nhandéva. Segundo os Xiripa, os grupos familiares aos quais pertencem foram formados da união de famílias originárias do Paraguai no início do século XX com "índios nativos da região". Desse modo, reconhecem-se como descendentes diretos dos antigos habitantes do litoral que agregaram famílias de regiões interioranas (do Brasil ao Paraguai e Argentina) compreendidas no mesmo mundo/território.

As relações com os Mbya e a possibilidade de ocupação conjunta de áreas entre si, se processam através de um consenso de que ambos os "grupos" têm direito ao território comum, formado por várias regiões, que seus antepassados ocupavam conjunta ou separadamente. Já no que se refere ao espaço das aldeias (tekoa), a convivência passa a ser estendida a uns e a outros de acordo com eventuais relações de casamentos e das alianças políticas estabelecidas, observando-se a chefia do grupo local dominante na ocasião. Portanto a composição da população pode oscilar conforme as circunstâncias não só externas, mas internas às regras sociais das comunidades Guarani.

A dinâmica de ocupação das aldeias Guarani, de um modo geral, se insere num plano predominantemente político. Através de genealogias realizadas ao longo dos anos em várias aldeias, pudemos entender como as relações de afinidade e consanguinidade influem na composição dos grupos locais, atraído e "cedendo" membros, e na própria espacialidade Guarani, formando uma rede que se estende por todo o seu território. Os levantamentos genealógicos demonstram que a composição da população Guarani no Morro dos Cavalos se insere na mesma dinâmica e sistema Guarani, possuindo vínculos de parentesco com várias aldeias. Na aldeia Morro dos Cavalos o aumento da população ocorreu em razão dos processos internos relacionados aos casamentos, mudanças de chefias, etc. nos grupos familiares que povoadam a aldeia depois de 1992. Estas condições somadas às características culturais de ocupação e formação das aldeias deve ser sempre considerada na definição de limites de Terras Indígenas para os Guarani.

A população Guarani estimada no Brasil é de aproximadamente 33.000 pessoas entre os Kaiova (20.000), Xiripa/Nhandéva (7.000) e Mbya (6.000). No Paraguai calcula-se um total de cerca de 21.000, entre os Pai Tavayerã/Kaiova (9.000), Xiripa/Nhandéva (7.000) e Mbya (5.000). Na Argentina, a população Guarani é quase exclusivamente Mbya e concentra-se na província de Misiones em torno de 4.000 pessoas. Essa estimativa grosseira baseia-se em dados levantados na última década entre vários autores e instituições. As dificuldades de se quantificar os Guarani foi observada por vários pesquisadores.

III PARTE - ATIVIDADES PRODUTIVAS

III.1. Modo de Vida

Os Guarani buscam identificar os locais onde formam seus assentamentos familiares (traduzidos genericamente por aldeias) com o conceito de tekoa. Teko, segundo Montoya, significa "modo de ser, modo de estar, sistema, lei, cultura, norma, hábito, comportamento, costume". Tekoa seria, pois, o lugar onde existem as condições de se exercer o "modo de ser" Guarani. Podemos qualificar o tekoa como o lugar que reúne condições físicas (geográficas e ecológicas) e estratégicas que permitem compor, a partir de uma família extensa com chefia espiritual própria, um espaço político-social fundamentado na religião e na agricultura de subsistência.

Apesar das dificuldades atuais, os Guarani têm o modelo do tekoa como referencial de saúde e prosperidade e procuram recriar, nos lugares que ocupam, as suas condições espirituais e características físicas. Ultimamente, a escolha de áreas e limites apropriados para viverem conforme seu modo de ser e a solicitação de seu reconhecimento formal, tem acontecido articuladamente, pois a perda de áreas de mata e a descaracterização dos antigos tekoa, em razão do crescimento urbano, levou-os à adotar novas formas/tentativas de atuar junto aos poderes públicos para garantirem seus espaços.

III.2. Sazonalidade

O ciclo das atividades (subsistência e rituais), envolvendo a utilização e manejo dos elementos e seres da natureza define a dinâmica e o desenho do tekoa, e, conseqüentemente, do próprio ter-

ritório, em razão dos novos elos de reciprocidade que se estabelecem a cada ano. Este ciclo é definido por dois tempos que equivalem a duas estações: ara pyau (tempos novos) e ara yma, (tempos antigos). A esses tempos correspondem o calor (verão) e o frio (inverno).

No início de ara pyau (verão /chuvas) começa o tempo do plantio. Na primeira lua minguante dessa estação, a terra deve estar preparada para os primeiros plantios do milho tradicional (avaxi etei - milho autêntico). Para os Guarani, a importância da agricultura se encontra na sua própria realização e no que isto implica: organização interna, reciprocidade, intercâmbios de espécies, experimentos, rituais, renovação dos ciclos. Desse modo, a agricultura faz parte de um sistema mais amplo que envolve aspectos da organização social e princípios éticos e simbólicos fundamentados antes na dinâmica temporal de renovação dos ciclos, do que na quantidade e disponibilidade de alimento para consumo.

A organização dos espaços para a atividade agrícola, numa comunidade com mais de uma família extensa, depende da composição dos grupos familiares e de sua força de trabalho. Como, em geral, são feitas no entorno das casas, a localização de áreas disponíveis para as roças pode, por sua vez, influir na disposição das residências dos grupos familiares. Quando há disponibilidade, outras áreas são abertas ao longo dos caminhos da aldeia. Também, é possível observar aspectos relativos à organização espacial do tekoa, a partir da distribuição das áreas de roças de acordo com as alianças e cisões internas. Apesar de aparentar uma desordem (aos nossos olhos) quanto à disposição das residências e roças na Terra Indígena Morro dos Cavalos, a organização desses espaços seguia a lógica da organização familiar interna da aldeia. Na época dos levantamentos de campo do GT (outubro/novembro/2001), já haviam realizado os plantios principais (pequenas roças no entorno das casas). Apesar das dificuldades apontadas (má qualidade da terra para seus cultivos, poucas áreas para cultivar com liberdade, etc), em 2001 foram plantadas, na aldeia, variedades de milho Guarani (avaxi etei: avaxi xi e avaxi mitai) entre outros cultivos tradicionais. Em 2002, conseguiram obter através de parentes que vivem na aldeia de Imarui (SC), mais variedades de milho (avaxi karapei, pytã, mitai, ju). A comunidade Guarani de Morro dos Cavalos já se prepara para iniciar as atividades de roça. A realidade atual de confinamento e indisponibilidade de terra/mato força os Guarani a adaptarem as áreas de ocupação atual ao modelo conceitual de uma terra adequada. Nesse sentido os cultivos Guarani - agrícolas e frutíferas - são decisivos para a recreação e composição dos espaços das aldeias.

Em ara pyau (verão), quando chegam as tempestades fortes, realizam o nheemongarai, ritual de atribuição dos nomes-almas às crianças, revelados pelos Nheeru etc (verdadeiros pais das almas) aos dirigentes espirituais. Esse ritual, realizado na casa de rezas (opy) pode ser feito junto com a bênção do milho (avaxi etei) e do kaa (folhas de mate). Nessa estação do calor e das chuvas a frequência na casa de rezas (opy) aumenta.

O artesanato pode sempre ser feito, desde que se tenha material preparado, porque na lua nova não pode cortar (taquara, cipós, paus). As casas também podem ser construídas em qualquer tempo, ara yma e ara pyau, respeitando-se as fases da lua não apropriadas para o corte de plantas e madeiras. A durabilidade dos materiais depende da fase lunar de seu corte.

IV PARTE - MEIO AMBIENTE

IV.1. Caracterização Ambiental da Terra Indígena

O local tradicionalmente ocupado pelos índios Guarani na região do Morro dos Cavalos caracteriza-se pela presença de ambientes litorâneos. Ali encontram-se agrupadas pequenas, porém significativas, porções de vários ambientes típicos das proximidades do litoral atlântico, como serras, estuários, restingas e manguezais, embora bastante alterados por uma ação de transformação antrópica causada pela colonização não-indígena.

Devido às práticas seculares de extração de madeira, caça, e, principalmente, pela adoção de um modelo de agricultura que tem como prática a remoção completa do substrato vegetal natural e sua substituição por uma ou poucas espécies de plantas domesticadas, ou ainda, pela substituição da vegetação original por espécies vegetais exóticas, podemos afirmar que a região não se caracteriza pela presença de ambientes naturais originais. Além disso, a construção de habitações de longa durabilidade e, principalmente, a proximidade de estradas e rodovias pavimentadas e movimentadas agravou o impacto sobre os ambientes naturais, acentuando, em muito, sua modificação. Apesar disto, a região ainda apresenta uma cobertura vegetal significativa e dispõe de uma série de recursos ambientais que são importantes para os índios Guarani, que ocupam esta região.

A estrutura geomorfológica da região do Morro dos Cavalos, se caracteriza pela presença de pequenas porções de planície costeira, vales e morros da vertente atlântica da Serra do Tabuleiro. Uma topografia bastante acidentada caracterizada pela presença de pequenas porções de planície costeira, junto à orla marinha e principalmente ao longo da baixada formada pelo estuário do rio Massiambu, e por uma seqüência crescente de morros dispostos do sul da Serra do Cambirela.

A vegetação atualmente encontrada na região se compõe de remanescentes alterados de Restingas, Manguezais e de Floresta Ombrófila Densa da Encosta Atlântica. Esta diversidade de fisionomias vegetacionais, apesar de não ser caracterizada por ecossistemas naturais, constituídos por formações de vegetação original, apresenta uma significativa variedade de espécies vegetais arbóreas, arbustivas e herbáceas. Nestes ambientes de mangue, restinga e principalmente de mata, ocorre uma fauna, remanescente daquela que ocorria na região antes das modificações causadas nos ambientes pelos não-índios, que é, nos dias de hoje, mais significativamente representada pelas espécies de aves típicas do litoral da Região Sul do Brasil.

Existem diversos rios cujas águas correm através dos vales e vertentes de morros da região. Destes, o maior e mais significativos é o Rio Massiambu, formado pelos rios Massiambu Grande e Mas-

siambu Pegueno. Além deles, o rio Cambirela e o Rio do Brito, um pequeno curso d'água que deságua na porção central da enseada do Brito, são referenciais para os limites propostos pelos Guarani para a identificação de suas terras.

IV.2. Vegetação

O local ocupado pelos Guarani na região do Morro dos Cavalos apresenta, segundo o diagnóstico elaborado pela caracterização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, as seguintes tipologias vegetacionais: Formação Pioneira Marinha (Restingas e Dunas); Formação Pioneira Fluviomarina (Manguezal); Floresta Ombrófila Densa da Encosta Atlântica (Mata Atlântica).

Tipos de vegetação encontradas segundo classificação dos Guarani: Ka a guy ete - mato verdadeiro, mato grande; Ka a guy karape - mato baixo; Kapii - capim; Jai - mato sujo.

IV.3. Fauna

A redução e fragmentação de alguns ambientes naturais, sobretudo da restinga, das florestas de terras baixas e dos manguezais, onde o impacto antrópico é mais intenso, causou a diminuição dos habitats das espécies animais nativas. As estradas que cortam a região, principalmente a BR 101 que em breve será duplicada, além de fragmentar os ecossistemas faunísticos, provocam grande impacto na fauna, pelos constantes atropelamentos e principalmente pelo favorecimento do acesso a novas áreas. A duplicação da BR 101 e a abertura de novos pontos comerciais ao longo desta e de novas propriedades rurais e de veraneio, propiciadas pelo acesso melhor e mais rápido, também põem em riscos os ecossistemas da região e afetam diretamente a fauna, pois acabam reduzindo e fragmentando seus habitats.

IV.4. Áreas de Uso e Ocupação Guarani

A maioria dos núcleos residenciais dos Guarani se localiza na base leste do Morro dos Cavalos, próxima da BR 101, e nos morros ao sul do Morro do Cambirela. Os arredores das casas, os pátios, se encontram muito próximos uns dos outros, o que dificulta em muito o plantio de espécies frutíferas e de plantas medicinais.

As roças ali presentes são poucas e estão em estado precário, não sendo suficientes para alimentar a população que ali vive. Nestas roças encontramos basicamente algumas variedades de milho, mandioca, feijão e banana. Isto provavelmente ocorre devido a baixa qualidade do solo nos quais os Guarani estão sendo obrigados a plantar atualmente.

A área utilizada pelos Guarani nas proximidades do atual assentamento se constitui num mosaico de ambientes onde eles coletam material necessário para a reprodução de sua cultura material. Os ecossistemas por eles usados se encontram nas áreas de planícies, como a baixada do rio Massiambu, e nos morros circunvizinhos.

Na baixada do rio Massiambu, existem somente vestígios dos ambientes naturais - como o manguezal, a restinga e a floresta de terras baixas - que sofreram sérios impactos por parte dos não-índios e foram substituídos por monoculturas, pastagens e pesqueiros. Nas praias, é notável o crescimento imobiliário que resultou em estabelecimento de propriedades rurais e de veraneio. As serras são, portanto, os locais em que sobraram significativas porções de ambientes naturais, onde os Guarani encontram locais adequados para o estabelecimento de suas roças, coleta para alimentação e matéria-prima para a construção e a produção de utensílios domésticos e artesanato.

Os conhecimentos dos Guarani a respeito dos ambientes, expressos nas identificações dos seus elementos constituintes e nas práticas de uso destes elementos enquanto recursos naturais, revelam, não somente uma apropriação destes recursos, como também uma constante dinâmica de transformação destes ambientes e de ampliação da diversidade ambiental. Estas transformações se realizam através da seleção, domesticação, reprodução e dispersão de grande parte dos elementos constituintes destes ambientes. Estas formas de uso, tradicionalmente exercidas pelos índios, não afetam a conservação dos ambientes "naturais" nos quais estes elementos se reproduzem. Isto se dá através de uma utilização de baixo impacto, que respeita o ritmo de reprodução e recuperação dos ambientes afetados, assim como das espécies de seres vivos, constituintes destes ambientes. Suas maneiras de conhecer e de usar os recursos ambientais, são por sua vez, reflexo das relações sociais e mobilidade territorial, responsáveis pela garantia da qualidade da interação do grupo com seu meio. No entanto esta interação dos índios com os ambientes "naturais", fonte de "recursos ambientais", só pode ser mantida se houver espaço e disponibilidade de recursos naturais suficientes para a perpetuação de suas formas tradicionais de uso e conhecimento. Isto significa, que é necessário um mínimo de espaço territorial, que possa abrigar uma razoável diversidade de ambientes e de recursos naturais para que eles possam realizar satisfatoriamente sua reprodução física e cultural.

V PARTE - REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

A comunidade Guarani da Terra Indígena Morro dos Cavalos se insere numa dinâmica social e política que envolve aldeias situadas em várias regiões, como se observa nas genealogias. Nesse sentido, para que a comunidade Guarani possa reproduzir seu sistema sócio-cultural (reciprocidade, intercâmbios econômicos, apoios políticos, pajelança, organização familiar, comunicação, transmissão de conhecimentos e de notícias etc) é necessário que as aldeias vizinhas e próximas também tenham suas áreas protegidas.

No que diz respeito à Terra Indígena de Morro dos Cavalos, os levantamentos demonstram que a ocupação Guarani na região de Morro dos Cavalos nunca se limitou à área restrita às moradias presentes no Morro dos Cavalos. De acordo com os Guarani, este passou a ser o local de residência após as obras de construção da rodovia, na década de 1960, que cortou os espaços e caminhos usados pelos índios e, segundo eles, dos animais, propiciando a entrada de moradores e invasores brancos. Antes disso o local de moradia era no morro defronte ao Morro dos Cavalos (yvyã mboae porã), entre os rios Massiambu e Brito, onde algumas famílias moraram e plantaram posteriormente, denominando o local de Tekoa Porã, e onde en-

contramos casas, mundéus e locais de roça. As áreas de uso Guarani já extrapolavam os limites, mesmo os agora propostos, estendendo-se até locais hoje densamente habitados pelos brancos.

A área proposta pelos índios para compor a terra indígena é vista como um espaço contínuo de uso. A divisão da mesma em duas glebas (dos dois lados da BR) seria referendar a separação feita pela BR 101. Mais ainda, poderiam ocorrer procedimentos diferenciados priorizando-se (ou valorizando) a Terra Indígena Morro dos Cavalos no local em que se encontra o núcleo residencial, onde a presença indígena é aceita e inquestionável, em detrimento da área onde se concentram as espécies naturais necessárias à reprodução cultural e ao exercício do modo de vida da comunidade onde o reconhecimento da presença indígena não é pacífico.

Os Guarani estão cientes da impossibilidade de deterem a posse e o uso exclusivo de toda a extensão territorial onde situam suas aldeias (nas várias regiões e países), porém continuam privilegiando algumas características físicas (que fazem parte também de seu acervo simbólico) para formarem aldeias e exercerem seu modo de vida. Desse modo, o espaço físico das áreas em que vivem ou procuram viver deve conter as formas e os recortes naturais, incluindo

as matas e as nascentes dos rios que as banham, sendo esta a configuração ideal na definição dos locais de uso, independentemente das demarcações. Do mesmo modo, também as áreas situadas no entorno das Terras Indígenas devem ser protegidas e fiscalizadas de modo a não comprometer o ambiente e os recursos naturais no interior das mesmas.

VI PARTE - LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

Os trabalhos de levantamento fundiário iniciaram no dia 19.11.01 e terminaram em 11.12.01. No decorrer dos trabalhos, efetuamos vistorias em 54 ocupações. Os ocupantes dos outros 59 não quiseram colaborar em fornecer as informações solicitadas pelos técnicos. As fotos das principais benfeitorias se encontram anexas aos respectivos LCs no processo de regularização fundiária.


O Levantamento Cartorial foi realizado no Cartório de Registro de Imóveis na comarca de Palhoça/SC, e as documentais, foram encaminhadas para o DNER, FATMA - Fundação do Meio Ambiente e SEAGRI - Secretaria de Agricultura de Santa Catarina, em Florianópolis, onde solicitamos materiais para subsidiar os estudos, tais como mapas, relatórios de impacto para duplicação da BR - 101, Levantamento Cadastral de ocupantes efetuado pela FATMA,

etc. Em Palhoça, fomos recebido pelo Secretário Municipal de Educação, Cultura e Desporto o Sr. Luiz Antonio Vidal, para obter informações relativas à área onde existe uma Escola Isolada, na comunidade Araçatuba. O secretário não se manifestou contrário aos estudos do GT.

Durante os trabalhos de campo, nos levantamentos cadastrais e cartoriais, identificamos a presença de 103 ocupantes não-índios incidentes nos limites da terra indígena Morro dos Cavalos, distribuídos do seguinte modo: 54 com ocupações, e os outros 59 proprietários sem ocupações. Com relação aos posseiros, principalmente os da localidade Araçatuba, são maricultores e vivem basicamente do cultivo de mariscos na costa sul de Santa Catarina, e são possuidores de pequenas áreas, praticamente as da construção de suas casas.

O Levantamento Fundiário, Cadastral e Cartorial foi efetuado em conformidade com o Decreto nº 1775/96, com a Portaria do Ministério da Justiça nº 014/MI/96, com a Portaria do Presidente da FUNAI nº 365/PRES/00, e com a Instrução Executiva nº 034/DAF/FUNAI/00, que editou o Manual de Levantamento Fundiário, Socioeconômico, Documental e Cartorial em Terras Indígena no âmbito da FUNAI.

ACERVO		DOCUMENTAÇÃO	
SOCIOAMBIENTAL			
Fonte	DOU (244)		
Data	18/12/2002	Pg 46 cont.	
Class.	GMD000092		

INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: DOU (244)
 Data: 18/12/2002 Pg 46 (cont.)
 Class.: GMD 00092

Quadro demonstrativo da ocupação de não-índios incidentes na Terra Indígena Morro dos Cavalos

Nº de Ord.	Nº LC	Nome do Ocupante	Localidade	Nome do Imóvel	Situação Ocupação	Reside Imóv.	Tempo Ocup.	Área (Ha)
01	21	Adilio Francisco da Silva	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	T. Posse	Sim	35 anos	2,9000
02	46	Adriano Sabino da Silva	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	05	
03	09	Aduci da Silva	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não	08	8,0291
04	19	Agnaldo Barreto Brasil	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	T. Posse	Sim	02	
05	75	Amadeu Eleodoro Leal	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101				
06	03	Amilton Mael da Silveira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Posseiro	Sim	40	
07	12	Anicor de Oliveira	Enseada de Brito	Morro dos Cavalos	Posseiro	Sim	07	
08	01	Antonia S. da Silveira/Manoel Ambrosio da Silveira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Sim	55	1,7324
09	14	Antonio Carlos Maia	Enseada de Brito	Morro dos Cavalos	T. Posse	Sim	02	
10	31	Antonio Leovigildo Apolinário	Enseada de Brito	Araçatuba	T. Posse	Sim	25	4,0000
11	81	Antonio Manoel de Limas	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		7,4288
12	97	Arzan Ivens de Matos	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		11,2900
13	30	Ataide Alcirio Farias	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	Proprie.	Sim	43	
14	96	Bento Delfino da Rosa	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		2,2500
15	76	Bernardino Onofre Passos (Espolio)	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		8,0000
16	28	Bertoldo Sales	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	Posseiro	Sim	10	
17	77	Branca Elade Freitas	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	Proprie.	Não		
18	05	Celestina Pereira da Silva	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não	8	
19	100	Cláudio da Silva	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		20,0540
20	95	Club Naturista Pedra Altas	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Sim		15,0000
21	78	Dacio Dario Cursio	Enseada de Brito	Morro dos Cavalos	Proprie.	Não		0,0200
22	34	Dalmo Eugenio Moreira	Enseada de Brito	Araçatuba	T. Posse	Sim	05	
23	92	Diva Maria da Veiga Cordeiro	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		399,0888
24	60	Diva Silveira de Souza	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		29,7840
25	36	Domigos Laurindo e Outros	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Sim		17,9340
26	25	Dosni Casimiro Reginaldo	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	T. Posse	Sim	10	30,0000
27	61	Egídio Correia	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		4,8600
28	98	Egídio Manoel da Rosa	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		2,8000
29	79	Eleodoro da Silveira Filho	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
30	45	Elizabete Dutra - Filha de Laura	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Não	10	
31	71	Empreendimento Turísticos Floramar Ltda	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		
32	80	Ervin Rodrigues	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
33	51	Espolio de Osmar de Tal	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	03	
34	41	Fabiano Sabino da Silva	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	18	
35	62	Fatma - Fundação do Meio Ambiente	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		23,9396
36	59	Francisca Pedrinha da Silva	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		5,4888
37	57	Francisco José do Nascimento / Jorge C. Silveira	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		38,3000
38	57	Francisco Romão do Nascimento (Espolio)	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		50,0000
39	82	Gilberto Gregorio Espindula	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		0,2000
40	15	Ilário Francisco de Souza	Enseada de Brito	Morro dos Cavalos	Posseiro	Sim	51	
41	38	Itamar Valmor Ventura	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	30	
42	13	Ivone Ramos	Enseada de Brito	Morro dos Cavalos	Posseiro	Sim	20	
43	50	Jair Carlos Dutra	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	10	0,2000
44	26	João Adílio da Silva	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	Posseiro	Sim	20	
45	83	João Cipriano Junior	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
46	63	João Manoel Elias	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		3,6888
47	29	João Maria Madruga	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	T. Posse	Sim	04	
48	42	Jonas Salomão Dutra	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Sim	24	
49	84	Jorge Eleodoro da Silveira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
50	22	José Adílio da Silva	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	Posseiro	Sim	20	
51	85	José Favaro	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
52	08	José Martins / Posto São Cristovao	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Sim	03	30,0295
53	64	José Pereira Rodrigues	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		11,1030
54	65	José Pereira Rodrigues / Valdir Bressan	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
55	53	Juarez Feix	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	01	
56	11	Juliana de Souza Tavares	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não	20	1,1934
57	04	Kim Azevedo	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Sim	20	0,2632
58	44	Laura Dutra Kiniz	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	10	
59	52	Lauro Raphael Dutra	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Sim	24	
60	86	Licidório Medeiros	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
61	17	Lucidório Rodrigues de Medeiros	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	Proprie.	Sim	58	139,6090
62	87	Luiz Olsen da Veiga	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
63	88	Macário	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
64	07	Maíco dos Santos	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Posseiro	Sim	03	
65	35	Manoel Leovigildo Apolinário	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	25	

66	32	Manoel Torquato de Souza	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	70	
67	18	Manuel Domingos da Rosa	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	Posseiro	Sim	27	0.1600
68	24	Marceio João da Silva	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	Posseiro	Sim	01	
69	66	Maria Pereira da Silveira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		12,1000
70	67	Maria Rosalina de Limas	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		3,6888
71	06	Maria Torquato Pereira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	T. Posse	Sim	03	0.1800
72	10	Marilene Lourdes Tavares / Valmor Quitanilha de Souza	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não	05	6,7468
73	89	Miriam Olsen da Veiga	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
74	90	Morivaldo Eleodoro da Silveira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
75	68	Nelson Pauli	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		2,6250
76	69	Nezio João Dutra	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		5,8750
77	16	Olga Maria Scarpa	Enseada de Brito	Morro dos Cavalos	T. Posse	Não	12	26,4701
78	91	Olinda Dalri	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
79	49	Orlando Alves de Matos - Gaucho	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não	05	67,2240
80	102	Osmar Dutra (Espolio)	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	Proprie.	Não		
81	55	Osnildo Silveira / Pousada Serra Mar	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Sim		
82	70	Padre Pedro José Koehler	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		1,0748
83	58	Paulo Francisco Nascimento	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		2,7444
84	48	Paulo João Motta	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Não	22	16,0000
85	33	Prefeitura Municipal de Palhoça / Escola Isolada	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Sim		0,0100
86	20	Raul Campa Soler	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	T. Posse	Sim	09	11,0000
87	93	Roberto Carlos Scheleder	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		
88	40	Rogério da Silva / Ione Passos Vilela	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Sim	10	0,6400
89	02	Rogério Manoel da Silveira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Posseiro	Sim	41	
90	99	Romeu José Vieira Filho	Enseada de Brito	Araçatuba	Proprie.	Não		3,0000
91	47	Sabino Francisco da Silva	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	22	
92	27	Teresinha Izabel da Silva	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	Posseiro	Sim	10	
93	72	Thomé Antunis Teixeira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		50,1800
94	73	Valcir Venancio Inácio / Nilda Regina Vilvert	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		1,4000
95	23	Valdete Izabel dos Santos	Enseada de Brito	Passo do Maciambu	Posseiro	Sim	20	
96	56	Valeri Conceição dos Santos	Enseada de Brito	Maciambu Pequeno	Posseiro	Sim	35	
97	43	Valmor Libertino Ventura	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	40	
98	37	Vanor Mendonça	Enseada de Brito	Araçatuba	T. Posse	Sim	02	0,0478
99	39	Vilmar Joaquim de Souza	Enseada de Brito	Araçatuba	Posseiro	Sim	36	
100	74	Vinício Venício Inácio	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		1,4000
101	54	Virgilino Candido da Silveira	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		7,2584
102	101	Walter Alberto Sá Bensousan	Enseada de Brito	Morro dos Cavalos	Proprie.	Não		84,0110
103	94	Zulmar Eleodoro Leal	Enseada de Brito	Mar/Direira Br - 101	Proprie.	Não		

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: DDU (244)

Data: 18/12/2002 Pg: 17/64

Class.: GMD000092

VII - CONCLUSÃO E PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO

A proteção ambiental prevista na Constituição Federal é fundamental para que os recursos ambientais das Terras Indígenas sejam preservados e os índios possam exercer suas formas de manejo adequadamente e sem conflitos com a população envolvente.

Os critérios para definição dos limites da Terra Indígena Morro dos Cavalos foram estabelecidos em função da ocupação atual dos Guarani e dos seus usos, segundo os seus costumes e tradições. Desse modo, muitos locais de uso histórico do grupo não compõem a proposta da Terra Indígena pelo motivo, exposto pelos Guarani, de que não são mais compatíveis ao seu modo de vida, portanto, não devem ser motivo de disputas e indisposição com seus ocupantes atuais. Uma preocupação da comunidade, foi a de manter a harmonia com o meio ambiente do entorno e com seus confrontantes. Por outro lado, não querem perder áreas que contenham elementos naturais (plantas, água, acessos, montes, animais, roça), identificados dentro dos limites propostos.

De acordo com os critérios dos Guarani, e tendo como base a realidade atual da comunidade local, consideramos a Terra Indígena Morro dos Cavalos como área de ocupação tradicional. Com maior ou menor intensidade, proporcionalmente aos fatores de pressão externa, toda a área pleiteada para compor a Terra Indígena Morro dos Cavalos é atualmente ocupada pelos Guarani, segundo seus usos, costumes e tradições. Ao critério das condições do ambiente (propício à reprodução física e cultural) somou-se, portanto, o do uso atual dessas áreas, segundo os moldes e padrões culturais Guarani.

As aldeias Guarani vizinhas de Morro dos Cavalos - Massiambu ao sul e Cambirela ao norte - devem também ter suas áreas identificadas de modo a comporem uma extensão contínua de terra, mata e de recursos naturais de uso exclusivo de suas comunidades.

A área proposta, conforme mapa e memorial descritivo da Terra Indígena Morro dos Cavalos, a seguir, é tradicionalmente ocupada pela população local, nos termos da legislação vigente, ou seja, parágrafo 1 do artigo 231 da Constituição Federal, Lei 6001/73, Decreto 1775/96 e Portarias: nº 239-FUNAI/91 e 14-MJ/96.

MARIA INÊS LADEIRA

Antropóloga-coordenadora do GT PP 838/PRES/01

Diretoria de Assuntos Fundiários - DAF

Departamento de Demarcação - DED

Memorial Descritivo De Delimitação

Denominação

Terra Indígena Morro Dos Cavalos

Aldeias Integrantes

Morro Dos Cavalos

Grupo Indígena

Guarani

Localização

Município: Palhoça Estado: Santa Catarina

Administração Executiva Regional de Curitiba

Coordenadas Dos Extremos

Extremos	Latitude		Longitude
Norte	27° 45' 24,07" S	e	48° 39' 45,06" WGr
Leste	27° 47' 42,95" S	e	48° 37' 02,80" WGr
Sul	27° 49' 23,27" S	e	48° 37' 10,30" WGr
Oeste	27° 45' 46,04" S	e	48° 40' 47,72" WGr

Base Cartográfica

Nomenclatura	Escala	Órgão	Ano
SG.22-Z-D-V-4	1:50.000	IBGE	1983

Dimensões
Superfície: 1.988 ha (Um mil, novecentos e oitenta e oito hectares) aproximadamente.

Perímetro: 31 km (trinta e um quilômetros) aproximadamente.

Descrição Do Perímetro
NORTE: partindo do Ponto P-01 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 45' 46,04" S e 48° 40' 47,72" WGr., situado na confluência de um córrego sem denominação, com o Rio Massiambu Pequeno, segue pela margem esquerda desse córrego, a montante, até encontrar o Ponto P-02, de coordenadas geográficas aproximadas 27° 45' 28,31" S e 48° 40' 28,44" WGr., situado na cabeceira desse córrego; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-03 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 45' 24,07" S e 48° 39' 45,06" WGr., situado na cabeceira de um córrego sem denominação, formador do Rio do Brito; daí, segue pela margem direita desse córrego, a jusante, até encontrar o Ponto P-04 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 46' 06,00" S e 48° 38' 42,40" WGr., situado na confluência desse córrego com o Rio do Brito; daí, segue pela margem direita do Rio do Brito, a jusante, até encontrar o Ponto P-05 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 46' 14,49" S e 48° 37' 58,73" WGr., situado junto à faixa de segurança da BR 101. **LESTE:** do ponto anteriormente descrito, segue no sentido Sul, junto à faixa de segurança da BR 101, até encontrar o Ponto P-06 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 46' 29,54" S e 48° 38' 02,23" WGr., situado junto a um posto de gasolina; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-07 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 46' 29,13" S e 48° 38' 10,91" WGr; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-08 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 46' 36,85" S e 48° 38' 12,05" WGr; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-09 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 46' 37,57" S e 48° 38' 04,57" WGr., situado junto à faixa de segurança da BR 101; daí, continua seguindo no sentido sul, junto à faixa de segurança da BR 101, até encontrar o Ponto P-10 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 52,42" S e 48° 38' 14,09" WGr; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-11 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 52,22" S e 48° 38' 03,90" WGr., situado no Morro dos Cavalos, junto a um córrego sem denominação; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-12 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 45,00" S e 48° 37' 40,73" WGr; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto

P-13 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 33,66" S e 48° 37' 25,35" WGr.; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-14 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 18,95" S e 48° 37' 14,42" WGr.; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-15 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 16,03" S e 48° 37' 07,25" WGr.; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-16 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 18,83" S e 48° 37' 03,97" WGr.; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-17 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 26,50" S e 48° 37' 03,81" WGr.; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-18 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 42,23" S e 48° 37' 06,32" WGr.; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-19 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 47' 43,55" S e 48° 36' 59,83" WGr., situado na Baía Sul, junto às águas do Oceano Atlântico; daí, segue no sentido sul, dividindo com as águas do Oceano Atlântico, até encontrar o Ponto P-20 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 49' 23,18" S e 48° 37' 10,30" WGr., situado na foz do Rio Massiambu. **SUL:** do ponto anteriormente descrito, segue pela margem esquerda do Rio Massiambu, a montante, até encontrar o Ponto P-21 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 49' 08,35" S e 48° 37' 57,35" WGr., situado na confluência dos Rios Massiambu e um rio sem denominação; daí, segue pela margem esquerda do rio sem denominação a montante, até encontrar o Ponto P-22, de coordenadas geográficas aproximadas 27° 49' 01,31" S e 48° 38' 21,99" WGr., situado na confluência desse rio com águas de uma variante, que liga esse rio sem denominação ao Rio Massiambu Grande; daí, segue pelas águas da referida variante, sentido noroeste, até encontrar o Ponto P-23 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 48' 54,42" S e 48° 38' 43,01" WGr., situado na confluência dessa variante com o Rio Massiambu Grande; daí, segue pela margem direita do Rio Massiambu Grande, a jusante, até encontrar o Ponto P-24 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 48' 45,26" S e 48° 38' 33,66" WGr., situado na confluência com o Rio Massiambu Pequeno. **OESTE:** do ponto anteriormente descrito, segue pela margem esquerda do Rio Massiambu Pequeno, a montante, até encontrar o Ponto P-25 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 48' 29,99" S e 48° 38' 50,63" WGr., situado na margem esquerda do Rio Massiambu Pequeno, junto ao início da linha seca que separa a localidade de Massiambu Pequeno; daí, segue por uma linha seca, até encontrar o Ponto P-26 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 48' 20,61" S e 48° 38' 47,54" WGr; daí, segue por uma linha reta, até encontrar o Ponto P-27 de coordenadas geográficas aproximadas 27° 48' 07,25" S e 48° 39' 05,54" WGr., situado na margem direita do Rio Massiambu Pequeno; daí, segue pela margem esquerda do Rio Massiambu Pequeno, a montante, até encontrar o Ponto P-01, início desta descrição perimétrica. Responsável Técnico pela identificação dos limites: Flavio Luiz Corne, Engenheiro Agrimensor - AER/BAURU, CREA SP 58.323/D.

SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ZOOTECNIA

ORGANIZADORIA

Doc. nº 1244

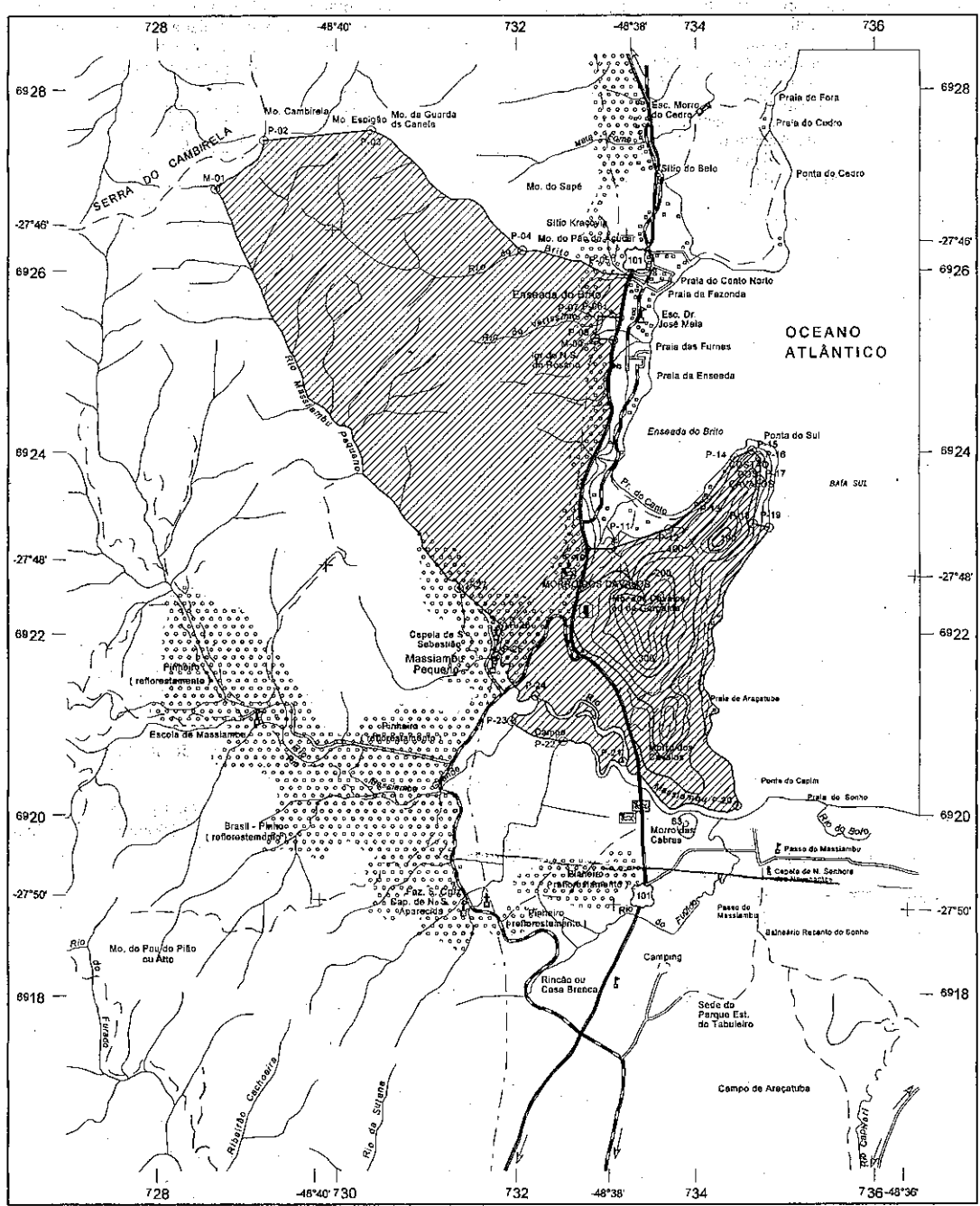
Fonte: 200 (244)

Data: 18/12/2002

Class.: 05MD000092

Pg. 41 (cont.)

Documentação



- SINAIS CONVENCIONAIS**
- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
 - CASA DO ARTESANATO - SÍTIO ARQUEOLÓGICO
 - ALDEIA INDÍGENA - SEPULTAMENTO ARQUEOLÓGICO
 - CAÇA - PESCA
 - COLETA - CULTURAS EM GERAL
 - RODOVIA PAVIMENTADA
 - RODOVIA NÃO PAV. PERMANENTE
 - RODOVIA NÃO PAV. PERIÓDICA - CAMINHO
 - RIO PERMANENTE - RIO INTERMITENTE
 - LAGO OU LAGOA - TERRENO SUJEITO À INUNDAÇÃO
 - PONTO DIGITALIZADO - DIREÇÃO DE CORRENTE
 - LINHA TRANSMISSORA DE ENERGIA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 DIRETORIA DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS - DAF

DENOMINAÇÃO: TERRA INDÍGENA MORRO DOS CAVALOS		MAPA: DELIMITAÇÃO	
MUNICÍPIO: PALHOÇA		SUPERFÍCIE APROXIMADA: 1.988 ha	PERÍMETRO APROXIMADO: 31 km
ESTADO: SANTA CATARINA		ESCALA: 1:60.000	DATA: 08/11/2002
RESP. TÉC. IDENTIFICAÇÃO LÍMITES: MÁRIA INÊS LADNERA ANTROPOLOGA ACCORSE OT	RESP. TÉC. IDENTIFICAÇÃO LÍMITES: FLÁVIO LUIZ CORNE ENG. AGRICENSORES CREA-14.323/03-EP	VISTO CHEFE DO DEB. MANOEL FRANCISCO COLOMBO ENG. ENFERMEIRO CREA-04.889/0	PORTARIA Nº: 839/PRES. 10/10/2001

(Of. El. n° 869/DAF)

SECRETARIA DE DIREITO ECONÔMICO
DESPACHO DA SECRETÁRIA
 Em 16 de dezembro de 2002

N° 1.020. Processo Administrativo n° 08012.008372/99-14. Representante: Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias. Representadas: Sucofrutro Cutrale Ltda, Citrusuco Paulista S/A, Coibra Frutesp S/A e Cargill Citrus Ltda. Advs.: Marcio Ramos Soares de Queiroz, José Inácio Gonzaga Franceschini, Carlos

Francisco de Magalhães, Onofre Carlos de Arruda Sampaio e Outros. Acolho a nota técnica de fls., aprovada pela Diretora do Departamento de Proteção e Defesa Econômica, Dra. Paula Fontelles do Valle, integrado as suas razões a presente decisão, bem como sua motivação. Decido, pois, (a) pelo indeferimento do pedido de reconsideração acostado às fls. 554 pela Coibra-Frutesp S/A, em conformidade com a Lei n° 8.884/94 e o art. 45 da Portaria n° 849/2000, devendo a Representada juntar versão pública da petição apresentada em 07.05.2001, no prazo de 5 (cinco) dias, a contar desta publicação; (b) pelo indeferimento das questões preliminares suscitadas pela Su-